

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO—6-10-78—SEMANÁRIO—ANO 47-N.º 2426—PREÇO 6800

editorial

Era de esperar reacções às entrevistas que nos deram os Presidentes das Juntas de Freguesia. Reacções abertas e reacções encapotadas, tão do agrado de indivíduos que sempre se conduziram a coberto de processos nevoentos para atingirem determinados fins.

Este jornal tem uma orientação bem definida dando a palavra a toda a gente. Não é portanto necessário mandar recado. Basta mandar escrito que se publica desde que não seja utilizado o insulto personalizado nem a habilidade saloa de se pretender ridicularizar directamente pessoas. Nós próprios temos sido motivo de bem destemperadas críticas que não deixamos de dar à estampa.

Curiosamente verificamos que há um determinado tipo de pedido de esclarecimento que entidades ou pessoas envolvidas em críticas nos enviam para publicação. Mas os casos mais sujeitos a possíveis réplicas ou de amplitude mais vasta são ignorados...

Não publicamos o que quer que seja para provocar polémica. Mas também não nos negamos nunca a dar oportunidade à clarificação de casos provocatórios de interpretações dúbias ou aduiterados propositada ou levemente.

Assuma pois, de peito aberto, as consequências das palavras quem se sinta atingido por eventuais críticas de outros às suas condutas ou falhas.

As verborreias babosas procurando diminuir a acção deste jornal na sua acção especialmente informativa perdem-se por falta de registo. E ainda bem.

J. Q.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

O famoso Tribunal... do Mõcho

O aviador Dias Leite, de tantas recordações que dele possuímos, pela grande afeição que sempre teve por Espinho, terra querida que sempre frequentou desde muito novo, que viria a ser um grande influente e precioso obreiro para que fosse possível concretizar o anseio de possuímos um «Campo de Aviação», vem hoje, através do artigo que segue, em (Retrospectiva) dizer o que foi Espinho, no passado, sob certos aspectos. Como se verá, ele cita o que um amigo lhe contou sobre o então muito falado «Tribunal do Mõcho» que o vulgo assim classificou, e contudo o seu amigo informador — embora sem má intenção — deturpou em certos aspectos, o que em boa verdade se passou, mas que por certo também lhe foi transmitido, como se presume, com uns pontos a mais, dando razão ao aforismo popular: «Quem conta um conto acrescenta um ponto!». Vamos pois, trazer ao conhecimento da nova geração a verdade do acontecimento, a que servirá de magnífico intróito à carta que aqui vai ficar transcrita, seguindo-se uma entrevista devidamente esclarecedora, que o antigo oficial de diligências, Porfírio Rodrigues, nos concedeu, — felizmente ainda vivo — que foi o pêndulo desses inesquecíveis acontecimentos. Eis a carta:

«Frequentei a linda praia de Espinho, durante largos anos da minha mocidade. Ainda recordo a sua capela junto ao mar, do co-

Os Projectos para a Cidade

Numa panorâmica aérea da cidade de Espinho, aparece, por oportuna montagem, a indicação de três dos mais prementes anseios dos espinhenses: a ligação rodoviária Espinho - Picoto; o parque da cidade, onde ficarão incrustados um parque de campismo e o almejado complexo desportivo municipal; e outra ligação rodoviária,

que é a variante à EN 109.

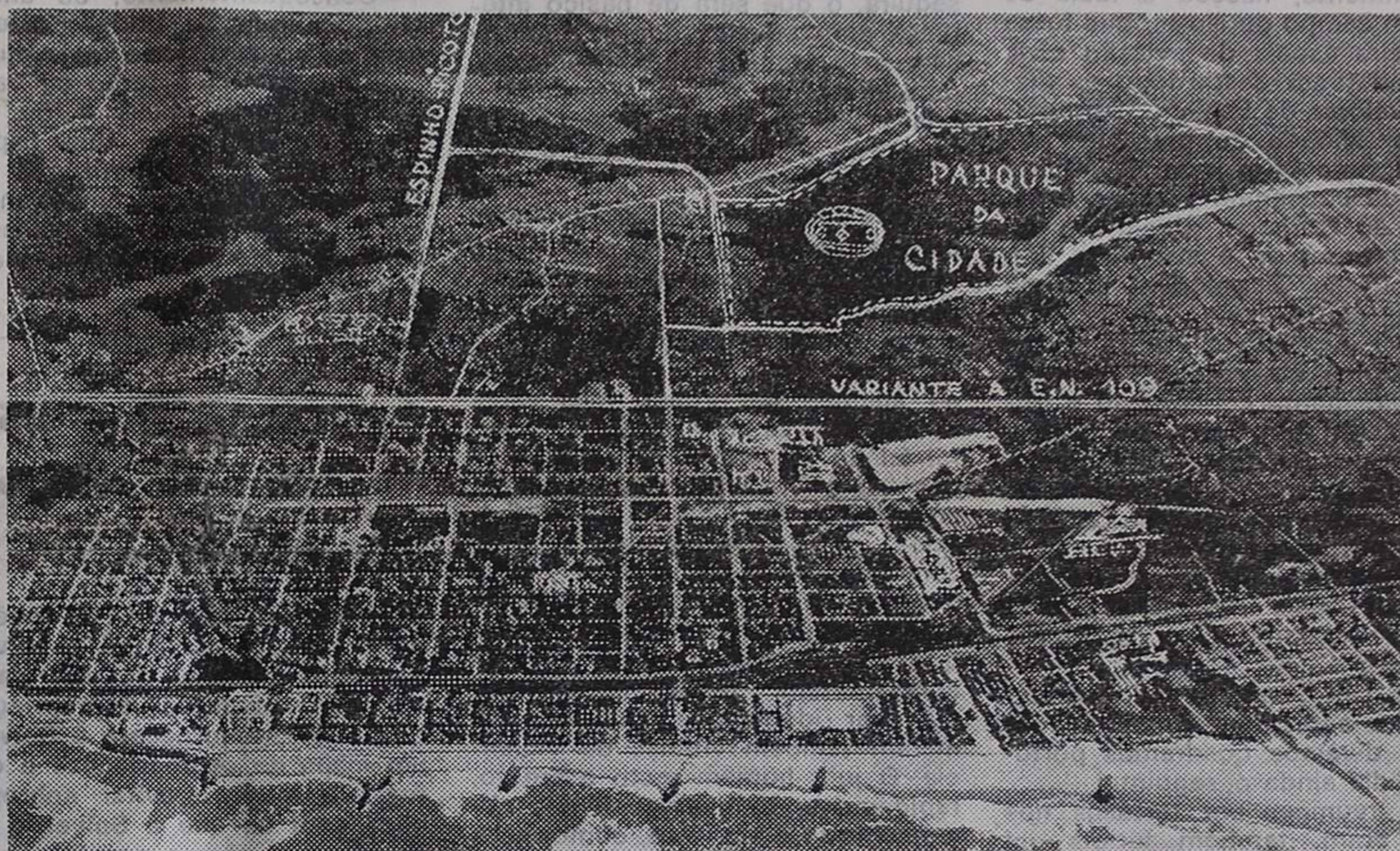
Anseios velhos, nomeadamente os rodoviários, que têm sido um travão grande, mesmo enorme, ao progresso ainda mais saliente de Espinho, parecem agora, finalmente, em fase de concretização a breve ou a médio prazo.

De facto, já está superiormente aprovado o projecto da variante à

EN n.º 326 e declarada a utilidade pública das expropriações. Essa variante, que fará a ligação de Espinho ao Picoto, poderá vir a ser a resolução do problema de trânsito, em relação à entrada nascente da cidade.

As coisas estão em marcha e

(Continua na pág. 2)



Três dos mais necessários anseios para a cidade se apreciam na fotomontagem da vista aérea da cidade: A Variante à EN 109, a ligação Espinho - Picoto e o Parque da Cidade que inclui o Complexo Desportivo e o Parque de Campismo

Por J. TATO

NÓTULA

A destruição operada pela fúria do mar em fins de Fevereiro último só em parte foi arranjada. A defesa frontal da Avenida 2, destruída em alguns locais, continua à espera de ser reconstruída. A não ser que se esteja à espera que as destruições continuem durante o inverno que se aproxima. Então merece a pena arrumar a cantaria que atravanca os passeios para local conveniente. A não ser que o estudo que o Laboratório de Engenharia Civil contemple também a reconstrução da fronteira. Nessa ordem de ideias então vamos ter o caso resolvido dentro do prazo de 14 meses que termina lá para Maio...

J. Q.

(Continua na pág. 2)

Aplicação dos 25% do Imposto de Jogo

Reuniu no dia 2 de Setembro findo no edifício da Câmara Municipal a Comissão nomeada para a elaboração do Plano de Obras da Zona de Jogo de Espinho para de acordo com a Lei, decidir da aplicação da verba de percentagem de 25% do Imposto de Jogo relativa ao ano de 1979, verba que deve orçar em 12.200 contos.

A Comissão é composta pelo Presidente da Câmara Artur Bartolo, que preside; Arq.to Jorge Santos Costa, da Direcção Geral de Turismo; Arq.to Neto Barroca representante da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização João Batista Portela, Inspector Técnico Chefe representante do Conselho Superior da Inspeção de Jogos e João Barbosa, Presidente da Comissão Municipal de Turismo em exercício.

A Comissão votou, por unanimidade, que a verba de 10 mil contos se aplique na construção da ligação da Rua 20 à E. N. 109 na Ponte d'Anta (via 6/7 do plano viário) e os restantes 2.200 contos na continuação da obra de modernização da Piscina Municipal.

Ficou ainda deliberado que a Câ-

(Continua na pág. 2)

Um olhar sobre antigos acontecimentos

(Continuação da página 1)

quer nos cafés, concertos, quer nos casinos.

Já que falei nos cafés concertos, não quero deixar de lembrar às gerações que os não conheceram a bela e clássica música, ouvida em silêncio absoluto. Os executantes: Cagiani, Regê Bohe, Nicolino Milano, Alberto Pinto, filho, e entre tantos outros, para só falar de violinistas. Havia mesmo grande rivalidade entre os cafés, que se esforçavam por apresentar os melhores e mais completos conjuntos. Foi hábito que desapareceu e faz pena. Por esses tempos, nos intervalos conversava-se de tudo e como não podia deixar de ser, de aviação. Contudo a atmosfera aeronáutica era quase inexistente no País e no Norte com excepção de meia dúzia de entusiastas, e era falada apenas quando um avião muito longe cruzava os espaços aéreos nortenhos. Do entusiasmo da (Charla) que esperanças da juventude alimenta, nasceu a ideia de criar um campo do Norte, que fosse a primeira escola de aviação civil. A ela aderiram desde logo os melhores valores de Espinho. Foi notável a actividade do presidente da Câmara, hoje Brigadeiro Neves Ferreira, que conseguiu a cedência de baldios de Paramos, escolhidos pelos técnicos para a sua pista. Eurico Pousada, Engenheiro Ricardo Galoso, dr. Alfredo Corte Real, Alfredo Figueiredo e outros, foram os membros activos da Comissão que rapidamente concretizou o primeiro aeródromo civil do Norte, com o respectivo hangar, pouco tempo depois utilizado pela aeronáutica militar, como campo de tiro e bombardeamento, mais tarde para quartel de esquadrilha de caça e agora com mais largas vistas, para um dos melhores campos aéreos militares.

Dias Leite, lembrando as tertúlias dos cafés, com rodas de amigos de diversos quadrantes portugueses diz ainda o seguinte:

«As reuniões em tertúlias nos cafés, eram também férteis em histórias, umas com fundo verdadeiro, outras porém fantasiosas, contudo cheias daquele espírito moço que caracteriza a juventude de boa saúde física e moral. Assim, um dos companheiros, já me não recordava qual deles, falou nesse célebre «Tribunal... do Mõcho» e eis o que ele disse:

«Nesses tempos longínquos, cerca de quarenta anos que já lá vão, a praia não era devidamente vigiada — pouca polícia havia e nem guarda republicana — a Vila era vítima contínua de vagabundos que assaltavam as capoeiras e as casas dos incautos que durante a permanência junto ao mar, as deixavam sem qualquer vigilância. Porque os assaltos eram cada vez mais frequentes e desconhecidos os seus autores, que supunha virem do Norte.

Alguns homens mais desembaraçados e desejosos de pôr cobro a tal desafio, resolveram aguardar na «Fonte do Mõcho» durante a noite a passagem dos suspeitos, sujeitando-os a interrogatórios e tirando-lhes tudo que de suspeito traziam sem justificação, depois de lhes infligirem uma sova mestra».

— Fazemos aqui um interregno apenas para dizer que o informador tomou a nuvem por Juno, em certo e essencial detalhe e por isso tudo vai ser aplicado em artigo que seguirá, o que será de básico interesse para aqueles que se interessam pelo famoso facto, esperemos pois mais um pouco. Continua o nosso prezado amigo Dias Leite a descrever a informação que o amigo-lhe ofereceu.

«Os assaltos demoraram, mas começaram a diminuir os clientes da «Fonte do Mõcho», mas um larápio mais atrevido e reincidente, procurou vingar-se juntamente com outros que aliciou, e decidiu enfrentar os agentes da ordem, mas estes defenderam-se bravamente e o caso foi falado. Alvorço, cabeças partidas e lá foram todos prestar contas ao tribunal da Comarca. Os defensores da ordem apresentaram-se com testemunhas abonatórias com pessoas mais consideradas de Espinho, e algumas que foram vítimas que se ofereceram. Os meliantes apresentaram testemunhas sem qualquer idoneidade, que se afirmaram também vítimas da violência. O juiz, homem recto e arguto, rapidamente se apercebeu das circunstâncias e por isso, conforme a opinião dos seus colegas, absolveu os réus por falta de provas concludentes. E assim terminou de uma vez para sempre o surto de assaltos e roubos na linda praia de Espinho».

Seguirá o testemunho do Porfírio Rodrigues, então oficial de diligências, como acima dissemos.

Os projectos para a Cidade

(Continuação da página 1)

haverá que dar tempo ao tempo, embora a rapidez não seja, propriamente, uma qualidade dos portugueses...

Relativamente ao parque da cidade, que integrará um parque de capismo municipal — este um anseio premente, mercê da grande implantação do desporto na cidade, como também o parque de campismo (embora a sua localização possa ser algo controversa) — está a realizar-se o cadastro dos terrenos, a que se seguirá, desde que não possa haver aquisição acordada, a solicitação da declaração de utilidade pública das expropriações.

Por fim, no tocante ao traçado definitivo da variante à EN 209, falta haver uma reunião entre a Câmara e a Junta Autónoma de Estradas, reunião essa que espera uma resposta da EDP — CHENOP sobre questões que se levantam pela localização de três cabos de alta tensão em parte do percurso.

Consequentemente, os anseios referidos que se podem dizer em fase de concretização mais ou menos demorada, só terão de vencer as peias burocráticas e de mais algum género, para que Espinho os possa ver concretizados e a comunidade local, ao fim de muitos anos de esperança, tire deles os benefícios inerentes para a sua expansão.

Aplicação dos 25% do Imposto de jogo

(Continuação da pág. 1)

mara resolva com a CP a cedência definitiva dos terrenos envolvidos na planta parcelar da referida via 6/7 relativamente às expropriações.

A Câmara fornecerá à Solverde um mapa de expropriações e efectuar de modo a evitar sobreposições com as que a Solverde terá de efectuar para a construção do Parque de Campismo na área da Quinta do Tavares que aquela via atravessará.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Artur Pereira Bártolo, presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara Municipal, por deliberação tomada em reunião ordinária de 22 do corrente no início de evitar que as pessoas interessadas na aquisição de terrenos com o objectivo de os aplicarem a fins de construção venham a ser prejudicadas por terem tomado tais iniciativas sem conhecimento dos condicionamentos estabelecidos quanto ao respectivo aproveitamento urbanístico, em conformidade com os planos de urbanização aprovados nos termos do Decreto-Lei n.º 33.921, de 5 de Setembro de 1944, e dos regulamentos e deliberações camarárias, resolveu chamar a atenção de todos os interessados para a conveniência de efectuarem prévia consulta à Câmara Municipal, a fim de se esclarecerem, não só sobre a viabilidade da sua pretensão, mas também sobre as condições em que poderá vir a ser autorizada a construção.

Espinho, 28 de Setembro de 1978.

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 6, Sexta-feira às 21,30 horas — RAID SOBRE ENTEBBE — com Yehoram Goan, Juda Barkan, Asi Dayan e Gila Almorcor. — Não acons. a menores de 13 anos.

Dia 7, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE — com Bruce Li, Lung Fei, Ma Chi Chang e An Ping. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 8, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — AUDREY ROSE —

com Marsha Mason, Anthony Hopkins e John Beck. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 10, Terça-feira, às 21,30 horas — OS QUATRO DUQUES — com Jack Palance e Carol Lynley. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 12, Quinta-feira, às 21,30 horas — OS DIAS IMPUROS DE UM MARINHEIRO — com Sarah Miles e Kris Kristofferson. — Interdito a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.	MAR	ALT.	B.	MAR	ALT.
8	20.10	2m,85	13.50	1m,03		
9	21.30	2m,73	13.06	1m,15		
10	22.59	2m,76	16.34	1m,14		
11	—	—	17.54	1m,00		
12	12.36	3m,16	18.56	0m,80		
13	13.32	3m,36	19.47	0m,61		
14	14.20	3m,53	20.31	0m,48		

farmácias

TURNO - C

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
 Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A.		
• Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Centro de Saúde de Espinho	921167	Abade de Espinho	920621
Estação C.P.	920087	Auto-Viação Espinho	920323
G.N.R.	920035	Bomb. V. Espinho	92000E
Hospital de Espinho	920327	C. M. de Espinho	920020
P.S.P.	920038	Centro de Enfermag. de Espinho:	
Posto Médico da Prev.	920664	Dia	921587
Praça de Táxis	920010	Noite	922329
Praça de Táxis/Câm.	923167	Correios	920335
Serv. Municipalizados	920040	Defesa de Espinho	921525
Bomb. V. Espinhenses	920042	Emergência	115

FAÇA PUBLICIDADE

EM JORNAIS, REVISTAS, RÁDIO E TELEVISÃO ATRAVÉS DA «EMPES» («Defesa de Espinho») Das 9,30 às 18,30 horas — de 2.ª a Sábado



defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta. TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



COSTA LEITE & C.ª, L.ª DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear • Baterias Tudor • Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

“PNEUS CAR” Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA — Alinhamento de Direcções — Equilíbrio de Rodas — Vulcanização de Câmaras Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

LEIA E ASSINE “DE”



A CIDADE

A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA

No Diário da República do passado dia 26, veio publicada a declaração de UTILIDADE PÚBLICA, reconhecida à Associação Académica de Espinho, pelos serviços prestados ao DESPORTO desta colectividade espinhense que movimenta várias centenas de atletas e que, no momento, está empenhada em oferecer as mínimas condições de trabalho aos seus praticantes. No entanto, é justo realçar, o reconhecimento agora dos responsáveis a premiar toda a actividade dos dirigentes que ao longo dos anos, passaram pela Associação Académica.

«MALAGANHA» vencedora da 1.ª Eliminatória do Festival de Interpretes

Perante reduzida assistência, disputou-se na passada sexta-feira a 1.ª eliminatória do V Festival de Interpretes, programa da organização da Comissão Conjunta de Angariação de fundos SCE/AAE. Dos dez inscritos para esta sessão, apareceram no palco do Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, nove participantes sendo alguns jovens da nossa cidade, e os restantes de freguesias vizinhas, como Cortegaça, Moselos, Valadares, Madalena, etc.

Para a final a disputar no dia 7 de Outubro, foram apuradas cinco canções, escolhidas por um júri formado por quatro elemen-

tos: Joaquim Marques (Casa da Gaia — Argoncilhe), Fernando Valadas (Maré Viva), Paulo Fonseca (cidadão espinhense) e Paulo Malheiro (pela Defesa de Espinho).

O prémio da popularidade foi para António Barbosa, com 11 votos, sendo o mesmo vencedor desta primeira sessão com a conhecida «Malaganha» com 17 pontos; em 2.º lugar «Subúrbio» de Matilde Costa, 16,75; em 3.º «Falo contigo ao Domingo» de António Maganinho e o seu conjunto, 14,5; em 4.º «Guitarra toca baixinho» de José Sabença, 14,25; e em 5.º lugar «Soledade» de Joaquim Reis com 14 pontos.

Tômbola Paroquial de Espinho

Resultado do Sorteio final (*)

1.º Prémio	9 058
2.º »	15 722
3.º »	7 991
4.º »	5 585
5.º »	9 387
6.º »	14 426
7.º »	3 236
8.º »	14 482
9.º »	153
10.º »	9 745

NOTA: — A entrega dos prémios far-se-á na Igreja Paroquial de Espinho, até ao próximo dia 20 de Novembro.

(*) Efectuado no passado dia 30, com a presença do pároco de Espinho e representantes da P. S. P. local.

Rastreio de Hipertensão

Terminou já o rastreio da hipertensão nas freguesias de Anta e Guetim.

A partir da segunda semana de Outubro a equipa médica que é orientada pelo Dr. Seco Julão estará em Silvalde e Paramos durante 4 semanas.

No mês de Novembro a população da cidade mais aquela que não tenha conseguido fazer o exame nas freguesias terá a mesma equipa no Centro de Saúde de Espinho.

Voltamos a lembrar que o rastreio é absolutamente gratuito e é aconselhável a todos os indivíduos.

5.º Festival de Intérpretes da Canção

É já amanhã, pelas 22 horas, no Salão Nobre do Casino de Espinho que se realiza a Final deste Festival que promete ser renhidamente disputado, pelas provas já dadas nas eliminatórias.

Na 2.ª eliminatória efectuada na

passada Sexta-feira, foram apurados os seguintes concorrentes.

1.º José Maria, com a canção «Ybina»; 2.º Maria Palmira com «Espinho...»; 3.º Justino Teixeira com «O que Sobrou da Mouraria»; 4.º Grupo Zuca com «Ilusões» e 5.º Manuel Gomes com «Volta Para Mini».

O Cláudio Alexandre tem que ir a Barcelona

O pequenino Cláudio Alexandre só poderá vir a ter visão se na clínica de Barcelona os especialistas depois de o examinarem acharem que a operação resultará. Entretanto já chegaram mais donativos para o apelo que fizemos no nosso último jornal:

«DEFESA DE ESPINHO»	1.000\$00
José Costa Leite	500\$00
Anónimo	100\$00

Anónimo	400\$00
Anónima	100\$00
Anónimo	200\$00
Todo o pessoal trabalhador do P. Médico	2.500\$00
Beneficiário do Posto Médico	1.000\$00
Constança Nunes Tavares	500\$00
José Nunes Martins	500\$00
Pessoal da Sala de Jogos do Casino Espinho	12.000\$00

Venda em hasta pública

No dia 26 do corrente mês, pelas 11 horas, vai ser posto em praça para venda em hasta pública, com reserva de entrega, na Rua 2, Parque de Materiais da Misericórdia, entre as Ruas 19 e 31, onde

se encontra para vistoria várias máquinas e utensílios de que destacamos duas betonelras, três motores, quatro moto-bombas, uma escavadora, quatro vagonetas etc.

A base de licitação é 18.300\$00.

Comemorações do 5 de Outubro

A Câmara distribuiu à população um programa das comemorações do 5 de Outubro do qual constava:

As 9 horas — Salva de foguetes
11 horas — Concentração em frente à Câmara Municipal.

Hastear da Bandeira Nacional, seguindo-se uma romagem ao cemitério com deposição de uma coroa de flores em honra aos republ. ali sepultados.

NOVA COMISSÃO DIRECTIVA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPINHO

Tomou posse na passada semana a nova Comissão Directiva da Escola Preparatória desta cidade que ficou constituída pelos seguintes professores: José Soeiro Gandra, Maria Isabel Guedes, Maria do Céu Tadeu, Celina Oliveira e F. Azevedo Brandão.

Campanha Anti-fumo

A Secretaria de Estado dos Desportos e Juventude, através da Direcção Geral dos Desportos instituiu dois concursos integrados na Campanha Anti-Fumo e Desporto para todos.

O primeiro, intitulado Campanha Anti-Fumo, Prémios Imprensa 1978, destina-se às melhores peças jornalísticas dedicadas à Campanha Anti-fumo publicada no corrente ano na Imprensa Portuguesa.

O Segundo denominado concurso para o Símbolo da Campanha Anti-violência destina-se ao melhor símbolo gráfico da campanha apresentado pelos concorrentes.

Os regulamentos destes concursos encontram-se patentes na Redacção deste Jornal.

NECROLOGIA

GUILHERMINA MARIA DA SILVA

Nesta cidade, faleceu no dia 28 de Setembro último, Guilhermina Maria da Silva, de 72 anos, casada com Fernando Teixeira.

LUCIANA HENRIQUES NEVES

Também nesta cidade, faleceu no dia 28, Luciana Henriques Neves, de 86 anos, solteira.

LINO DOMINGUES DE CARVALHO

No lugar do Aqueiro — Paramos, faleceu no dia 29, Lino Domingues de Carvalho, de 69 anos, casado com Generosa Rodrigues da Costa.

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

Nesta cidade, faleceu no dia 29, Maria da Conceição e Silva, de 82 anos, viúva de Benjamim Gomes.

Electrodomésticos e Motores de água

Reparam-se Telefone 922352



Amândio Manuel de Carvalho e Sousa

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

São já decorridos três anos de profunda saudade sobre o falecimento do sempre lembrado, extinto Amândio Manuel de Carvalho e Sousa.

A família sufragando a sua alma, manda celebrar missa, no próximo dia 11 pelas 19 horas na Igreja Matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto.

Maria da Conceição Silva

AGRADECIMENTO

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa do 7.º dia e pedir desculpa de qualquer falta que, involuntariamente tenha cometido.

AGRADECIMENTO

A família de ANTONIO JOSÉ FERREIRA BARBOSA, vem agradecer profundamente reconhecida, a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar, e assistiram ao funeral do extinto, e participa que a missa do trigésimo dia terá lugar no dia 9 do corrente, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

O Marxismo, o homem e a Fé Cristã

Em 1975, na abertura da Assembleia Geral do Episcopado Francês, o Cardeal Marty, arcebispo de Paris, exprimiu o voto de que «o Episcopado francês prosseguisse com insistência que convinha no estudo da questão das relações entre uma doutrina marxista que pretende promover uma libertação sem Deus e um Evangelho que propõe a Salvação em Deus».

Foram estas as palavras com que há três anos a esta parte os bispos franceses foram convidados a estudarem atenta e seriamente as relações entre cristãos e marxistas. Sendo esse um tema, pensamos, de imensa actualidade, e tendo em conta a profundidade e uma tradicional fuga a estas questões, de pare a parte, servimo-nos para este estudo da Declaração do Conselho Permanente do Episcopado Francês, publicado em «CADERNOS LAIKOS 2, edição de SNAL» de 1977.

Em França, como em Portugal, os cristãos estão cada vez mais atentos às desigualdades na repartição dos bens materiais, entre categorias sociais e entre regiões diferentes do mundo. Alguns há que aceitando a fé em Deus, como amor e paixão da justiça, recusam aceitar situações intoleráveis, criadas por sistemas políticos, económicos e culturais. Os cristãos estão hoje repartidos sobre o xadrez político português e muitos, de entre eles, deparam-se inevitavelmente com o marxismo. Quer se fale de educação, de saúde, de investigação científica, os agricultores, os operários, intelectuais ou quadros, fazem referência às interpretações marxistas da história e da sociedade. Entretanto, é sobretudo na acção política e sindical que se encontra o marxismo; muitos cristãos dizem mesmo encontrar nelas a análise e os meios de acção conducentes à transformação da sociedade. Ninguém duvidará que hoje o marxismo ultrapassa e em muito o âmbito dos partidos políticos; está nas realizações culturais e sociais, tais como associações de pais, faculdades, instituições de cultura, etc.

Nesta estratégia geral, os cristãos são solicitados porque são parte integrante de todos os movimentos culturais ou políticos desta sociedade portuguesa.

Quando ouvimos apregoar que este ou aquele partido marxista, seja comunista ou não, têm óptimos cristãos nas suas fileiras, começamos por dizer que importa desassombradamente desmascarar esta demagogia, apresentando princípios fundamentais de doutrina, de pastoral operária, princípios estes que longe de serem concepções desta ou daquela individualidade, desta ou daquela entidade religiosa, se

identificam com a própria doutrina. Estamos no fundo a criar toda uma moral de situação, toda uma justificação para a nossa conduta que mais não é do que um flagrante sintoma de fêlencia. Se com toda a austeridade alguém diz que tem a sua política, e tantas e tantas vezes, absolutamente coerente com ela mesma, já o mesmo não poderá dizer da Religião: eu cá tenho a minha religião. Esta afirmação em sentido bíblico e cristão é teologicamente insustentável. Se cada pessoa tivesse o direito de escolher a sua religião, só e exclusivamente para si, e tendo em conta a maleabilidade e insatisfação de tantas pessoas nestas matérias, diríamos mesmo que tinha de haver um enorme stock de deuses disponíveis!... Sim, tens o direito de escolher a comunidade religiosa que melhor te ajude a expressão os teus sentimentos; as tuas convicções e testemunhadas; marginalizares-te, fazeres por tua alta re-creação uma religião exclusivamente para ti, nenhuma instituição religiosa te reconhecerá esse direito. Ninguém se salva só, como ninguém se condena só. Todo o crente, seja de que tipo for essa crença, não poderá jamais esquivar-se aos desafios do nosso tempo.

No caso da Igreja católica, a sua intervenção pública, será, quer queiram quer não, julgada sempre em termos políticos. A Igreja recusa-se sempre a ser uma força de apoio, por exemplo eleitoral. Os cristãos são devedores a todos os homens apenas dum testemunho: o da sua fé em Jesus Cristo, Senhor e Salvador da história, pois ninguém é estrangeiro no coração da Igreja, ninguém é indiferente para o seu ministério.

Muitas vezes, o encontro do marxismo provocou uma erosão do conteúdo da fé entre aqueles que acreditaram poder conciliar as suas convicções com uma colaboração com as organizações comunistas.

Caro leitor, nestes breves e sucintos apontamentos apresentar, como ficou dito já atrás, as condições e os limites em que é possível um diálogo entre cristãos e marxistas, um diálogo, dizíamos respeitar da verdade do Evangelho.

Voltaremos a este tema na próxima semana abordando:

1. Quando os cristãos encontram os marxistas;
2. As questões postas pelos cristãos aos marxistas;
3. O sentido das intervenções da Igreja, etc.

Paulo Fonseca

Ministério da Agricultura e Pescas

Inventário Florestal e Cartografia

Estão em curso os trabalhos de revisão do Inventário Florestal da Região Centro, abrangendo os distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Santarém.

Estes trabalhos têm em vista a recolha de informações necessárias ao cálculo da capacidade produtiva da floresta portuguesa.

Para além das outras acções como a elaboração de fotografias aéreas, avaliação de áreas, etc., torna-se necessário realizar trabalhos de campo em pequenas parcelas de amostragem, para a avaliação dos volumes do arvoredo, idade e crescimento.

Verifica-se por vezes, da parte de alguns proprietários florestais alguma relutância e desconfiança sobre verdadeiros objectivos deste trabalho. Ora, os objectivos do Inventário Florestal são independentes da propriedade, sem quaisquer finalidades fiscais ou de controlo da acção dos proprietários sobre a floresta.

Nestas condições, solicita esta Direcção-Geral os bons ofícios de V. Ex.º no sentido de divulgar junto das populações as verdadeiras intenções do trabalho em curso e do seu interesse, e a garantia de que, de tal acção, não advem qualquer prejuízo para os proprietários florestais ou para as suas matas.

Com os melhores cumprimentos.

O Engenheiro Silvicultor
Director-Geral

Joaquim Braz

FECHAR RUAS

A propósito do encerramento ao trânsito de algumas ruas da cidade durante a 1.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta e, mais recentemente, do impedimento ao trânsito pelos carroceiros instalados na Avenida 3 por ocasião das Festas da S.ª da Ajuda transcrevemos o que diz a Lei:

Código Administrativo

Art. 408 — N.º 17

Compete ao Governador Civil autorizar corridas de velocidade ou outras provas de competições desportivas que se pretendem realizar nas estradas do distrito e providenciar sobre o respectivo policiamento;

Código da Estrada — Art. 4.º

Realização de provas desportivas nas vias públicas

1 — A realização na via pública de corridas de velocidade ou outras provas desportivas de veículos, animais ou peões dependerá de autorização do Governador Civil do distrito em que a prova tiver o seu termo.

A autorização dependerá do parecer favorável da Direcção-Geral de Viação, ouvida a Junta Autónoma de Estradas ou a Câmara Municipal competente, e não deverá ser concedida sem que os interessados apresentem documento comprovativo de que a prova foi autorizada pelo Ministério da Educação Nacional, nos termos da legislação respectiva.

Tratando-se de provas desportivas de automóveis, o regulamento da prova carecerá da aprovação do Automóvel Clube de Portugal.

Postura Municipal de Trânsito

Disposições Gerais:

Art. 5.º — Os condicionamentos estabelecidos por esta Postura poderão ser alterados, com carácter provisório e temporariamente, sempre que as circunstâncias especiais assim o justificarem.

DESPORTO

ANDEBOL DE SETE

Um pouco de história do andebol em Portugal

— O jogo começou a ser praticado no nosso País, na cidade do Porto, para onde foi trazido nos fins de 1929, pelo desportista Alemão Armando Tshopp.

Todavia, antes desta data, já se praticava no Porto, um jogo muito semelhante ao Andebol, e que se chamava o «Malheiral», nome que derivava do seu criador, o professor de Educação Física, Porfírio Malheiro. Quase simultaneamente o jogo começou a ser conhecido em Lisboa.

A primeira apresentação oficial de um jogo de Andebol, fez-se em 31 de Janeiro de 1931, na cidade do Porto, como número de abertura dum programa desportivo, organizado a favor da Casa dos Jornalistas. Defrontaram-se o Futebol Clube do Porto e o Sport que empataram a zero bolas.

Também em 1931, se formou a Associação de Andebol de Lisboa e só em 1932 a do Porto.

O primeiro torneio oficial da modalidade foi organizado pelo Estrela e Vigorosa e foi ganho pelo Futebol Clube do Porto, que começou assim bem cedo, a sua carreira triunfal.

O entusiasmo pela prática do Andebol, foi crescendo. Todavia o nível técnico mantinha-se estacionário, devido à falta de contacto internacional e de treinadores competentes.

A partir de 1937, as cidades de Lisboa e Porto, começaram a ser visitadas com frequência por esquadras alemãs, que efectuaram alguns jogos contra as melhores equipas nacionais, e que vieram assim dar um valioso contributo para a melhoria do nível do Andebol Português. Dessas equipas que nos visitaram, justo é de destacar a de «GRAF SPEE», da qual fazia parte jogadores de elevada craveira, um dos quais era considerado o melhor elemento da equipa campeã olímpica de 1936.

Foram estes os primeiros jogadores que se viram em Portugal fazer o aproveitamento dos três passos, rematar em corrida e com mudança de mão.

Antes da visita do «GRAF SPEE», os nossos jogadores unicamente rematavam parados, e com condução lateral.

Em 1942 novo contributo veio a ser dado pela equipa Suíça do B. T. V. ARAU, que nos apresentaram pela primeira vez um ataque planeado, e o muro da defesa.

Mais tarde, em 1946, esta mesma equipa, na altura considerada uma das melhores do mundo, veio novamente a Portugal, onde fez uma série de jogos tendo então vencido no Porto, unicamente por 10-8, num jogo em que os Portugueses demonstraram ter assimilado os ensinamentos dados anteriormente.

O Andebol de Sete começou a ser conhecido em Portugal em 1949, tendo sido o seu grande impulsionador Henrique Fgist, alemão, há muito residente no nosso País, grande entusiasta do Andebol, e que numa das suas viagens à Alemanha, ficara entusiasmado pela beleza da nova variante.

Foi este desportista que, de colaboração com «os treze» levou a efeito, na Vila de Cascais, no verão desse mesmo ano o primeiro torneio oficial da modalidade.

O público ficou conquistado, assim como os jogadores, que começaram a preferi-lo ao Andebol de Onze.

Desde aí, o Andebol de Sete tem adquirido cada vez mais popularidade.

Neste momento é o único desporto que, além do Futebol, é praticado em todos os distritos do País.

COLUMBOFILIA

ELEIÇÕES NO GRUPO COLUMBÓFILO DE ESPINHO

A convocatória do Presidente da Mesa, reuniu-se em Assembleia Geral o Grupo Columbófilo de Espinho, nas instalações da sede social do S. C. Espinho, que para o efeito pos a disposição daquele agrupamento desportivo, na noite do pertencido dia 15.

O repórter esteve lá e constatou que a Mesa não presidia pelo presidente titular nem pelo seu adjuvante mas sim pelo Presidente da Direcção coadjuvado pelo Secretário da A.G. e pelo Vogal do C.T., com a aquiescência, porque se não manifestou em contrário da assistência.

Depois de aprovado o Relatório de Contas procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1979/80. Na Mesa apareceu uma única lista patrocinada, como habitualmente, pela Direcção cessante que logicamente venceu sem oposição. A referida lista apresentava nove elementos da Direcção cessante reforçada com cinco «caras novas» (Dr. Henrique Esteves, Carlindo Capela, Valdemar de Oliveira, Ant. Fr.º Coelho e Joaquim Silvério A. Santos). Antes de que a eleição se efectuasse interveio um associado que pediu à Mesa um intervalo de dez mi-

nutos. O Presidente paleativamente acabou por rejeitar de forma pouco ortodoxa porque não pos a questão de rejeição, ou não, à Assembleia nem ele próprio ine negou provimento acaando apenas por ser ultrapassada por... palavras.

A Assembleia veio a acabar depois do período; «Meia hora para tratar de assuntos de interesse» sem luzidio e em quase desfastio não nos tendo parecido que disso deva ser condenada a assistência. Ou teria sido?

A lista eleita comportava os seguintes cargos e nomes:

Assembleia Geral — Presidente; Romeu Vito, Vice-Presidente; Dr. Henrique Esteves, 1.º Secretário; Carlindo Capela, 2.º Secretário; Valdemar de Oliveira.

Conselho Fiscal — Presidente; Felisberto Pina Cabral, Secretário; Joaquim R. Pinto Oliveira, Relator; Evaristo Martins.

Direcção — Presidente; Anselmo Sá Couto, Secretário; António F. Coelho, Tesoureiro; José de Macedo, Vogais; Luiz de Oliveira e Joaquim Silvério A. Santos.

Conselho Técnico — Presidente; Manuel F. Sá, Secretário; Manuel Sá Fernandes, Vogal; Amâncio Silva.

Fernando Leitão

FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE



DESPORTO



FUTEBOL

SP. ESPINHO, 1 — DESP. AVES, 0

Jogo para esquecer!

Campo da Avenida.
Tempo: Ventoso. Assistência 3 mil pessoas. Arbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

SP. ESPINHO: Pinto; Coelho, Peireirinha, Pinto Ribeiro e Mário (V. Belinha); J. Carlos (Meireles), Manuel José (cap.) e Sobral; Reis, Mória e Canavaro.

Suplentes não utilizados: Gaspar; Gonçalves I e Parra.
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Reis aos 73 minutos.

O jogo decorreu debaixo de forte portada. As equipas iniciaram o prélio estudando-se mutuamente, embora, o Espinho tenha precisado de mais, enquanto o Aves não tão jovem como a dos «Tigres» fazia um jogo muito certinho. Apesar do Espinho pressionar, havia um certo desentendimento na equipa, deixando ir pelo jogo monótono que a equipa do Aves vinha a realizar. E assim o nulo era o resultado ao fim dos 45 minutos.

No segundo tempo a equipa espinhense veio toda para o ataque procurando o golo; por seu lado o Aves começou-se a sentir perturbado com os ataques venenosos do Espinho. Finalmente aos 73 minutos surge o golo solitário do desafio, J. Carlos é chamado a marcar um canto, centra a bola para dentro da pequena-área, onde apareceu Reis a elevar-se e a cabecear a bola anichando-a na baliza, à guarda de Paquete. Logo de seguida o Espinho esteve à beira de aumentar, em que Reis com um remate, manda a bola ao poste e Mória na recarga leva a bola a sair por alto e torto. A defensiva do Espinho mostrou-se muito insegura.

Salientam-se no Espinho: Mário, Sobral e Reis. No Aves Paquete. Arbitragem irregular.

Espinho, 8-Celoricense, 0 Festival de golos

Campo da Avenida.

Arbitro: Adélio Pinto Porto).

Espinho: Ricardo; Quintão, V. Manuel, Maia e Brito (Costinha, ex-Grijó); Sarabando, Gaspar e Mascarenhas (Correia II, ex-Valecambrense); Malheiro, Moreira e Pedro (ex-Grijó).

Suplentes: Teixeira e Mourão.
Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Malheiro (aos 13, 23 e 74 minutos) Pedro (aos 10 e 45 minutos) Moreira (aos 62 minutos) Correia (aos 68 minutos) e V. Manuel (aos 73 minutos).

Apesar do mau tempo que se fazia notar, o público não deixou de comparecer para apoiar os jovens «Tigres».

Como já se esperava o Espinho não teria dificuldades em ciliar esta modesta equipa. Este encontro teve golos para todos os gostos. Mais uma vez foi dado a ver os frutos do trabalho do técnico, dirigentes e jogadores. Ficou-nos boa impressão dos novos reforços do Espinho.

Boa arbitragem.



ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Desportivo da Póvoa, 16
Sp. C. Espinho, 16

(Ao intervalo: 6-7)

S. C. Espinho: — Capela; Pinto I, Orlando (1), Alfredo (6), Canelas (2), Pinto II (1), Paulo (1), Godinho (1), Madureira (3), Jorge, Fernando, Simão (1).

Deslocou-se à linda cidade Povoa o S. C. Espinho para defrontar a turma local. No primeiro encontro da época que agora decorre, averbando um excelente empate.

Precioso empate, dado o valor e a forma aguerrida como os Poveiros se bateram foi no fundo atendendo ao desenrolar do jogo, se traduziu na perda de um precioso ponto da equipa visitante.

É um facto que a turma espinhense iniciou o jogo um tanto nervosa receosa do adversário, razão do resultado a desfavor nos momentos iniciais.

Não tardou a resposta do S. C. Espinho, agora mais serena, com melhores soluções de ataque que o adversário e com um sistema defensivo muito coeso, consegue não só igualar o marcador como invertê-lo a seu favor, chegando ao intervalo com a vantagem de um golo.

Inicia-se o segundo tempo com o S. C. Espinho a alterar o seu sistema técnico-ofensivo, pois que de um eficaz 3:4 do 1.º tempo contrapõe agora 3:3 menos ofensivo na linha de 6 metros.

Sabendo-se que verdadeiro finalizador dos 9 metros só há um, o S. C. Espinho tem vivido das finalizações aos 6 metros, razão de todas as suas acções tácticas visarem o mesmo, como tal a turma Espinhense com este sistema ofensivo facilitou um pouco a defesa adversária baixando de agressividade, permitindo uma maior organização defensiva-ataque da equipa adversária.

Com isto se quer dizer que o S. C. de Espinho perdeu um ponto mais por erros cometidos que por conquista do adversário.

Há a acrescentar a contribuição dada pela dupla de arbitragem que prejudicou todo o labor da equipa visitante com uma actuação escandalosamente parcial.

HOQUEI EM PATINS



2.º Torneio Internacional de Espinho

INICIA-SE HOJE E TERMINA DOMINGO

A Abrir

A. A. ESPINHO — SELECÇÃO DE LONDRES (ING.)

F. C. PORTO — OLIVETTI

Conforme temos vindo a anunciar, terá hoje início a 2.ª edição do Torneio Internacional de Espinho, com a participação do F. C. Porto, A. A. Espinho, R. C. Olivetti (Holanda) e a Seleção de Londres. Apesar da dificuldade em levar avante esta importante iniciativa, devido à recusa dos espanhóis e, em virtude dos Lisboaes não poderem estar presentes, este lote de

FIZERAM ESTA PAGINA DESPORTIVA

- ★ TIBÉRIO COELHO
- ★ MANUEL DINIS
- ★ JORGE PEREIRA
- ★ ANTÓNIO CANELAS
- ★ FERNANDO LEITÃO

4 turmas, poderá vir a proporcionar durante estas três noites, bons espectáculos. Os bilhetes de ingresso a preços populares (sócio 20\$00 — Público 50\$00) já estão à venda no Café Palácio e na Tabacaria de «O Nosso Café». A lotação será limitada e, nos intervalos, assistiremos a exposições de Patinagem Artística por patinadoras da A. A. E. e, do Rancho Juvenil de Espinho.

MANUEL JOSÉ

(Ex. F. C. Porto) já joga pelo A. A. E.!

O excelente hoquista espinhense Manuel José Azevedo, que na época transacta se transferiu para o F. C. do Porto, assinou novamente pela A.A.E., que deste modo passa a contar com mais um elemento no Internacional.

RDP estará presente!

A Radiodifusão Portuguesa, vai fazer a cobertura completa, nas três jornadas deste certame. Será locutor, José Barroso, que assim irá repetir esta função, dado que em 1977, também esteve presente.

PROGRAMA

6.ª Feira

21,00 — Apresentação das equipas
21,30 — A. A. Espinho — Seleção de Londres;
22,30 — F. C. Porto — Olivetti;

Sábado

21,30 — Seleção de Londres — F. C. Porto;
22,30 — Olivetti — A. A. Espinho;

Domingo

21,00 — Olivetti — Seleção de Londres;
22,00 — A. A. Espinho — F. C. Porto;
23,00 — Distribuição de Prémios.

TAÇAS EM DISPUTA

- 1.º lugar — «Solverde»
- 2.º lugar — «Cidade de Espinho»
- 3.º lugar — «C. M. Turismo»
- 4.º lugar — «A. A. Espinho»

TROFÉUS

Troféu Vladimiro Brandão—Melhor marcador do Torneio.
Troféu Francisco Resende — Guarda-redes menos batido.
Troféu A. P. Porto—Equipa mais correcta.

Organização: — A. A. Espinho.
Patrocínio: — «Solverde»

PROGRAMA SOCIAL

Dia 7 — às 11 horas — Visita às CAVES SANDEMAN. As 14 horas —Visita turística aos arredores de Espinho.

Dia 8 — às 11 horas — Recepção nos Paços do Conselho.

As 12,30 horas — Almoço num restaurante espinhense, com a presença dos chefes de caravana das turmas estrangeiras.

As 24 horas — SHOW de variedades e Baile no Casino de Espinho.

Clubes do Concelho

Secção destinada à divulgação dos calendários de competição das equipas Espinhenses.

HOQUEI EM PATINS

Torneio de abertura (Séniore).

2.ª Volta

27-10-78 — AAE — Infante Sagres
30-10-78 — AAE — F. C. Porto
3-10-78 — R. Invicta — AAE
6-11-78 — AAE — Oliveirense
10-11-78 — Fânzeres — AAE
13-11-78 — AAE — Carvalhos
17-11-78 — Valongo — AAE

Torneios de Abertura (Reservas)

1.ª Volta 2.ª Volta
2-10-78 — Infante-AAE—27-10-78
4-10-78 — Porto-AAE — 30-10-78
9-10-78—AAE-R. Invicta— 2-11-78
20-10-78 — Carv-AAE — 13-11-78

Em virtude de não ter chegado a tempo, às nossas mãos, os calendários de Voleibol, não nos é possível incluir esta modalidade, juntamente com futebol



VOLEIBOL

VÃO COMEÇAR OS CAMPEONATOS REGIONAIS

Foram adiados para o próximo fim de semana, o início dos Campeonatos Regionais de Voleibol, nas duas diversas categorias. Como sempre, a «DE», vai procurar dar o merecido relevo a esta modalidade que em Espinho tem dois clubes a praticar a salutar modalidade. No entanto, o espaço concedido nestas colunas, não é grande (o que também não é novidade para ninguém), que nos vai levar a, semanalmente, procurar das a conhecer os resultados e, sempre que possível, a apreciação a um jogo efectuado no fim da semana anterior, necessariamente, será quele que nós, vejamos como o de maior interesse. Mas, dada a nossa condição de Arbitro da modalidade, este esquema, nem sempre nos vai ser possível adoptar. Neste caso procuraremos o interesse do mesmo. Quanto ao que poderão fazer as turmas espinhenses, preferimos vê-las primeiro em acção.

Podemos já informar, que a equipa do Sp. de Espinho (Sénior), irá no primeiro jogo, defrontar o Fiães, no campo deste. Jogo que partida, dá 90% de favoritismo aos espinhenses, dada a fragilidade do seu adversário.

AVISO

Vai iniciar-se a actividade da Secção de Ginástica do Sp. C. de Espinho, informando-se os interessados que as inscrições estão abertas na sede do Clube.

FERNANDO MAIA (AAE) NA SELECÇÃO!

A atleta Academista Fernanda Maia, foi a única espinhense, convocada para os treinos da Zona Norte, para a Seleção Nacional de Séniores Femininos. Esta, terá de comparecer aos treinos no dia

10 de Outubro. Por sua vez, para a mesma Zona, foram convocados dois atletas (Baptista e Rosas), que terão de se apresentar no mesmo dia, com vista à Seleção de Júniores Masculinos. Mas, a 30 do corrente mês, terão os três, reunião às 15 horas, na sede da A. V. Porto.

FUTEBOL DE SALÃO

O IX Torneio da A. A. Espinho findou com a vitória da equipa — Amadores F. C. —, cujo orientador — Sousa Pereira —, teve breves impressões acerca daquele.

Como é que se «meteram» neste torneio?

— A minha equipa — os Amadores F. C. — tem dois anos de existência e, este ano conseguiu formar um grupo de jovens com grande valor e vi que eles tinham capacidade para entrar no torneio da AAE com sérias aspirações ao triunfo final e, afinal, concretizou-se os objectivos em vista.

Como decorreu esta maratona de futebol para vós?

— O torneio desenrolou-se com grande interesse derivado às muitas equipas intervenientes (56) bem como aos valores individuais, mas, as arbitragens não corresponderam ao entusiasmo previsto pelo público como também pelas próprias equipas. Na 1.ª fase deparei com 4 equipas fortes, mas conseguimos passar esses obstáculos com correcção e desportivismo. Na 2.ª fase (a fase mais difícil) encontrei pelo caminho equipas candidatas todas elas à vitória final, em que os «Amadores» ao produzirem bom futebol alcançaram o objectivo de se qualificarem para a final. Final essa onde defrontamos a A. D. Esmojães, por sinal uma turma que pratica um futebol duro mas correcto. Ambas as equipas apresentaram-se na máxima forma, desbobinando um bom recorte técnico e táctico e só na 2.ª parte apareceram os golos para a minha equipa, resultado esse que podia ser mais volumoso para nós, mas os rapazes de Esmojães tiveram sorte em não sofrer mais nenhum golo...

Para além de vencerem esta IX edição do torneio de futebol de salão da A.A.E., também conquistaram a Taça Disciplina...

— É verdade. E com nenhuma penalização.

Em todos os torneios em que temos participado, exijo sempre dos meus jogadores a máxima correcção dentro do recinto do jogo. Por esse facto e por jogarmos num torneio onde o amadorismo impera, ainda exige mais disciplina aos atletas, vendo eu que tinha possibilidades de conquistar esse troféu.

Quer acrescentar mais alguma coisa?

— Quero desde já agradecer a todos os jogadores da minha equipa tudo quanto fizeram para o bom nome dela, desejando que eles no próximo ano envergum a camisola branca dos «Amadores» nos torneios realizados em Espinho. Também o meu obrigado a António Dias e José Pereira por tudo quanto fizeram pelos «Amadores» neste torneio da AAE. Em relação à Comissão Organizadora deste torneio, acho que todos os membros cumpriram a missão que lhes fora confiada, acrescentando que esta era formada por um conjunto de jovens que souberam assumir as suas responsabilidades como organizadores.

Manuel Dinis

Qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência

Uma mesa rectangular numa sala rectangular. Três cadeiras, com assento quadrado, numa face da mesa. As paredes nuas, em dois lados e nos outros dois, mapas e fotografias. Um crucifixo. Nas três cadeiras têm assento a realza votada pela plebe. Essa trindade dará conta de proficuos e desgastantes debates em pról do bem do povo, bufando Sapiência do transcendente valor.

Dos restantes lados da mesa, sentam-se sete outros conselheiros em outras tantas cadeiras. O povo pode assistir aos combates verbais. Sua Magestade, a Pobreza, ausentou-se deixando que os arautos anunciem, aos quatro ventos, as conclusões para sair do poço de águas turbas em que caíram os planos inconscientes de outros tantos iludidos. A Pobreza, na Sua Magestade, voltará ao seu lugar depois do anúncio das inconclusões, com a certeza de continuar a reinar, por muitos e muitos sóis, o seu rebanho.

Entretanto, e recuando um pouco. Depois de reunida a geniosa assembleia, o Alcaide-Mor dá nota dos sofrimentos dos súbditos de Sua Magestade, em tempos repassados de terminologia Junqueira e próprios de um grande senhor.

As sentenças futurológicas que dimana rescendem o lirismo do mais puro quilate. Termina a apresentação das suas divagações com o convite à discussão pelos restantes componentes da mesa, os quais, já mesmo antes de ele ter terminado a sua comunicação, discutiam, entre si, coisas diversas. Pouco aproveitaram das tiradas grandiloquentes do grande mestre, que embora pequeno, tem o cariz, quer do senhor, quer dos actos, de grande ditador. Tudo é grande nele. A assembleia não o vê, embora se tenha levantado, fazendo peito à situação. Ele é o Alcaide-Mor. Sentou-se. O lugar é cativo.

A discussão começa a produzir os seus efeitos. A reboição é próprio da habitação adquirida, desde tempos remotos. Na Feira Semanal. Mas assim como a discussão ao redor de uma mesa, onde não há pão, não faz nascer o trigo abençoado, assim também da mesa rectangular

não brotam inventivas capazes de facturar tanto projecto incoerente. Sua Magestade a Pobreza ficará nua quando entrar, porque ost rapos que trás vestidos irão ser utilizados para embrulhar os sonhos irrealizáveis, postos, por encomenda, à consideração dos eleitos pelo povo. Alguns dos conselheiros têm a noção exacta da planificação sifilítica que envolve as suas discussões e levantam a grimpá tentando arrear o mastro da inoperância. E a borrasca estala frenética, como prólogo da tensão que eles sentem, mas que não são capazes de entender.

Então, o Adamastor, indomável, não suportando mais o que lhe vai nas estranhas, solta um grito do Ipiranga, numa voz desumana que assombra a Assembleia. Depois de surpresa veio a revolta. Aquela vozeirão vindo do provocador, cujo corpo acompanha em força e ânimo o volume da voz, foi o escapa de toda aquela gente desiludida e ansiosa por um motivo que justificasse a sua importância fabril. Aquele era o faiscar, ansiosamente esperado, para dar uma lição histórica, a merecer louros, ao povo. Estava justificado tanto tempo perdido em acertar planos inviáveis mas necessários à máquina de moer o tempo dos homens. O vendilhão seria expulso, para gáudio de Deuses. O Templo ficaria limpo e próprio de humana gente. Todos se atiram aos remos, empurrando o impuro que se insurgiu contra ingerência da coisa privada.

E ele foi expulsou, contrariando embora a lei. Mas o Alcaide-Mor dita as leis. As tábuas legislativas não seriam óbice às suas novas intepertações. O espirito da Lei ele o encarnou. A letra ficou para os poetas recitarem em bródios senis.

E depois disto, o Alcaide-Mor lavou as suas mãos. Os conselheiros abonaram a sua decisão, sinalizando com a cabeça o seu assentimento, como antigamente.

E assim foi que no reino de Antolância se ergueu um busto à memória do grande clarificador das Lei, que regem a plebe.

20-9-78

ERRO

Calendário Fiscal

IMPOSTO SOBRE VEICULOS — Requisição escrita, do modelo n.º 6, dirigida à Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área da residência ou sede da entidade interessada, para concessão de título de isenção modelo n.º 1 ou dístico modelo n.º 2, consoante os casos e antes do uso ou fruição dos veículos; pagamento do imposto, por meio de dístico do modelo n.º 4, a adquirir em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública e autenticar em Repartição de Finanças, antes do uso ou fruição de automóveis ligeiros, de passageiros ou mistos e motocicletas de passageiros; pagamento do imposto, mediante guia do modelo n.º 5, na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro da área da residência ou sede do contribuinte, quando esta se situe no território do continente ou ilhas adjacentes e antes do uso ou fruição de aeronaves e barcos de recreio.

— / —

ANTÓNIO PAULO DA SILVA, tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe em serviço no concelho de ESPINHO,

Faz saber que no próximo mês de Outubro se encontra aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL-Grupos A e B (liquidação complementar) de 1977.
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL de 1977.

IMPOSTO COMPLEMENTAR- Secção A de 1977.

Estas Contribuições e Impostos deverão ser pagas de uma só vez.

Não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, se lavrou o presente e idênticos que vão ser afixados às portas desta Tesouraria e da Repartição de Finanças e divulgado através da imprensa local.

NOTA — Os pagamentos referidos no presente edital podem ser efectuados por numerário, vales do correio e cheques visados ou não.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 18 de Setembro de 1978.

O Tesoureiro da Fazenda Pública

António Paulo da Silva

**ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES**

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

CASINO DE espinho

jantares
concerto

slot machines

cine teatro

★ **MUSICA DE BAILE**

Pelos afamados Conjuntos

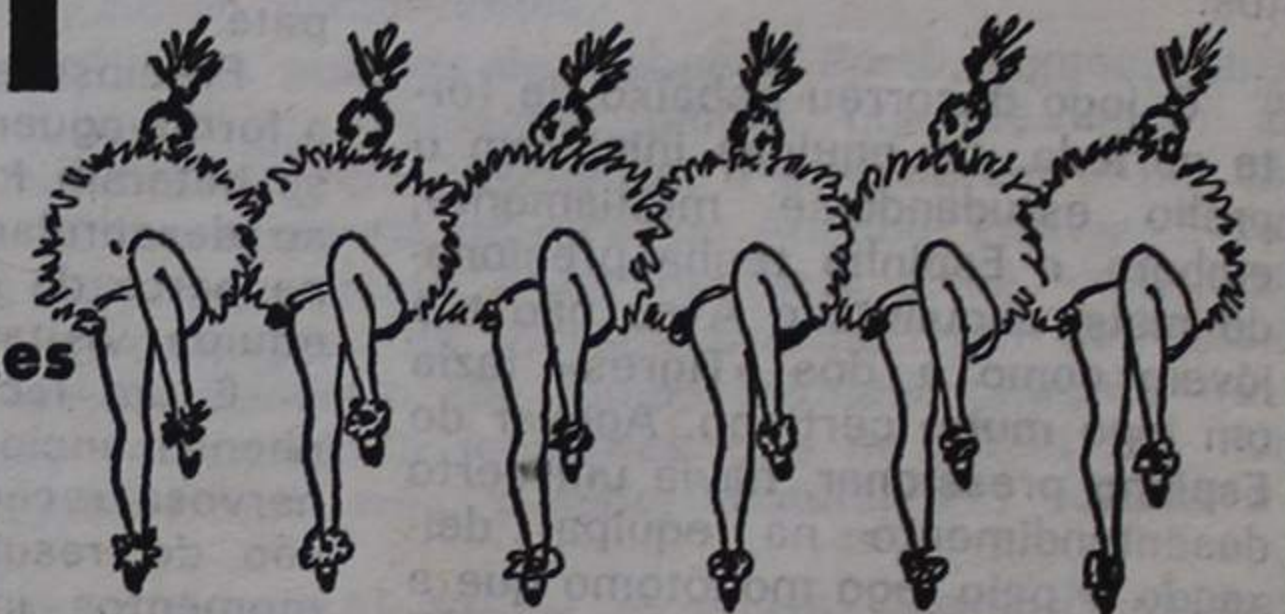
HABITAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4★ **VARIEDADES**— BALLET CASINO PRODUCTIONS - Ballet Inglês
— THE MORLIDORS - Acrobatas Contorcionistas
Alemães

— FLORÊNCIA - Cançonetista portuguesa

★ **RESTAURANTE - BOITE**

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

**ONDE O NORTE SE DIVERTE** • Tel = 920238

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C., LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FÁBRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

SNACK
Almoço, Jante e Celé no **S. PEDRO**
BAR
Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

RESIDENCIAL PORTO
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

Sociedades Grupo B

Determina o dec-lei 137/78 a obrigatoriedade de existência de contabilidade organizada pelo Plano Oficial de Contas a partir de 1/1/79.

Somos um grupo de Técnicos Econ-Finan e Contabilistas c/ larga experiência que organiza, executa e presta assistência nos concelhos de Espinho, Ovar, Vila da Feira, a:

- Escritas do grupo A e B
- Projectos de investimentos e pedidos de financiamentos
- Legislação Oficial

Correspondência para: (Sede provisória) Centro de Estudos e projectos.

Avenida 24 — N.º 201 — 4.º Esquerdo — ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643

(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisior usado, mesmo avariado vale,
2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., sentidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreeve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal. «DE» Reserva o direito de reduzir os originais enviados por falta de espaço sem todavia desvirtuar o essencial e respeitando a ideia do seu conteúdo.

Exmo. Senhor Director do Jornal D. E.:

Nós, abaixo assinado e sem pretendemos formar polémica um caso que nada tem de transcendente, vimos, por este meio, esclarecer alguns assuntos tratados no Jornal de que V. Ex. é director no n.º 2421 de 1/9/78 num artigo escrito por Observador RRR sob o título «Aquele que não tiver pecado que atire a primeira pedra».

Antes de mais esclarecemos V. Ex. de que só estamos a tomar-lhe algum do seu tempo dado que estranhámos bastante que uma carta cujo conteúdo só ao director desse Jornal era dirigido, tivemos uma resposta (de que não carecia) dada por um (?) observador (!) RRR.

Deste modo pedimos desculpa mas teremos de responder ao referido observador (!) e por assuntos.

V. Ex. saberá decidir se este documento merece ou não ser publicado no V. Jornal, no entanto e caso venha a sê-lo agradecemos apenas que a data do mesmo não seja omitida.

José Adelino da Rocha Nunes
José Fernando de Sousa Rodrigues.

COMEMORAÇÃO DO DIA 25 DE ABRIL — 1978

Sr. Observador R.R.R., não foi só o izar uma Bandeira qualquer como pretende insinuar mas sim a Bandeira Nacional, programa das comemorações que foi distribuído nessa altura e deste fazia parte um cortejo automóvel, que percorreria o concelho. Nas provas desportivas realizadas em Espinho, participaram crianças da nossa terra. Crianças essas, que foram seleccionadas como deve ter observado através das provas realizadas na nossa Freguesia. Provas estas, que constavam nos panfletos distribuídos na altura. Observe, que à noite houve na sede da Junta de Freguesia, uma sessão de teatro e a actuação de um conjunto típico. Observe, que tivemos nesse dia à noite a presença do Sr. Governador Civil de Aveiro, do Sr. Presidente da Câmara e de diversos membros da Assembleia Municipal.

É verdade terem sido feitos 1000 panfletos, para uma freguesia onde não devem existir 300 famílias, mas, onde existem cerca de 800 eleitores. Observe, que na altura em que os panfletos foram feitos, ainda não havia máquina nenhuma do Batalhão de Engenharia, enterrada no campo de jogos.

Observe, que a máquina ficou enterrada, no dia 22/4/78 à tarde, precisamente quando se tentava pela última vez, a recuperação total do piso. Se nos permitte, devolvemos-lhe a palavra Demagogia, por ela se enquadrar perfeitamente no seu espírito.

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Como V. Ex. devia observar, a comemoração deste dia não foi nenhuma realização de factos como afirma. Pois repare: recorda-se no seu tempo de criança ter feito alguma festa para comemorar esta data,

Seria que na altura não havia reais necessidades na freguesia? Reconhecemos, que foi uma festa pobre, dado que não tínha-

mos, para que ela pudesse ser melhor. Observe, que a todas as crianças participantes foram oferecidas lembranças.

Concordamos, que se fosse V. Ex. a realizar a comemoração deste dia o fizesse precisamente para desviar a atenção dos reais necessidades desta freguesia. Mas, como quem realizou esta comemoração foi a Secção Cultural da nossa terra (Biblioteca), não tinha interesse nenhum em desviar a atenção das reais necessidades como diz. Mais uma vez, denuncia a má observação que tem feito ao longo de todo este tempo.

UM ESCLARECIMENTO QUE SE IMPÕE

V. Ex. não se encontra, como escreve, no meio do povo anónimo mas sim muito a Sul deste, e assim não consegue os esclarecimentos que tanto carecia e consequentemente tudo o que escreve é sistematicamente destrutivo.

Nunca nos deixamos manipular e muito menos somos laiaios do poder como pretende afirmar. Depois como se todos estes insultos não chegassem, ainda vem com os Coronéis Ramiro e com os jagunços, que, segundo diz são todos os dias atirados para a fogueira como carne para canhão. Pois Sr. Observador, ao proferir todos estes insultos talvez se tenha enganado ao pensar que estava a responder à carta de algum dos seus amigos. Já, que como jornalista que é devia pelo menos narrar a verdade dos factos, sem proferir insultos de qualquer espécie. Mas, como nunca o fez, só porque lhe apontamos alguns casos flagrantes, ficou todo zangado como os meninos de escola. Quando se tem a coragem de contestar o que determinado observador não informou, o que nos parece ser digno e não vergonha para vir nas colunas desse jornal, observamos, um descontrol transparente de quem quer e não pode, e aqui lamentamos que V. Ex. se tenha agarrado a fotonovelas de tão triste recordação.

No entanto, aqui talvez reside a nossa descoordenação, porque além do que escrevemos na nossa carta, o que nos parecia importante, e, que não nos mereceu notícia nas vossas publicações, não encontramos uma crítica construtiva e em benefício de GUETIM.

NOTA... DE DESPEDIDA

Propositadamente V. Ex. não publicou a data da carta. Mas, nós dizemos-lhe, que esta foi metida na caixa postal dos CTT de GRIJO — V. N. DE GAIA, no dia 1/8/78 e só foi publicada 30 dias depois. Esta longa e soleneta intrusão vem a propósito daquilo que V. Ex. tem escrito.

Sr. Observador, para lhe apontarmos estes factos, não precisamos de recorrer a certos líderes, como pretende insinuar.

Não mantemos o inexplicável anonimato como V. Ex. o tem feito ao longo de todo este tempo.

Se tem a consciência limpa sobre aquilo que escreve, porque é que não deixa de utilizar esse pseudónimo, e passa a assinar as suas obras, com o verdadeiro nome como nós o fizemos?

Como não somos cobardes,

assinamos a carta que lhe mandamos, para que não paguem os justos pelos pecadores.

Não somos cobardes ao ponto de ignorarmos a data de uma carta como V. Ex. o fez. Mas, a realidade porém é outra amigo Nós assim como qualquer outro digno cidadão, prezamos-nos por defender a verdade dos factos, e para tal ficamos teimosamente no nosso posto para também defendermos a liberdade a que temos direito.

Arrepiamo-nos a facilidade e a leviandade com que V. Ex. faz a história dos factos.

Reconhecemos-lhe certa categoria para contar histórias de ficção, de novela e fantasia.

Reconhecemos que é um historiador encantado, julgando-se, pois com o inalienável direito de sentenciar sobre factos e pessoas que só a poeira do tempo poderá libertar da gongala das paixões e do facciosismo dos testemunhos comprometidos. Observe, que ao longo de todo este tempo, V. Ex. tem sido um Juiz responsável por um tribunal que até admite testemunhos peitados ou cegos por interesses e partidarismos efémeros.

Testemunhos esses, que se encontram, no meio do tal povo anónimo. Observamos, que a partir da entrada da nossa carta de 1/8/78 no Jornal de que sois observador, algo de importante se tem modificado, nas notícias publicadas acerca da nossa terra.

Sr. Observador, é por isso que sorrimos quando lemos as vossas histórias feitas e contadas por conta própria.

Pela nossa parte consideramos o assunto encerrado. Sem mais, e com os nossos melhores cumprimentos.

Exmo. Senhor

Director da
«DEFESA DE ESPINHO»
Rua 19 — Espinho

Assunto: Entrevista dada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde a esse Jornal em 15-9-78.

Exmo. Senhor:

Em determinado passo daquela entrevista e em resposta à pergunta desse Jornal, sobre a construção de habitações na Freguesia, diz o sr. Presidente da Junta:

«... Estão em construção 150 fogos na antiga Quinta do Constante Pereira, mas aquilo também vai a passo de boi, com os trabalhadores encostados à sombra das paredes que vão erguendo, e as pessoas continuam à espera de ter uma casa. E terão muito que esperar.» (o sublinhado é dos signatários).

É precisamente sobre este ponto da entrevista que os cerca de 60 trabalhadores da obra em causa, vêm respeitosamente junto desse Órgão de Informação repor a verdade dos factos, que são totalmente diferentes daqueles que o Sr. Presidente da Junta de Silvalde, referida entrevista.

Em primeiro lugar, presumimos que quando o Sr. Presidente da Junta afirma que os trabalhadores «estão encostados à sombra das paredes que vão erguendo», julgamos que quer referir-se ao ritmo das construções em si.

Ora, pelo menos o Sr. Presidente ainda vai afirmando que os trabalhadores «vão erguendo paredes», comentário esse que quem sabe, até por engano o disse, pois da maneira como o diz até parece que lhe apetecia dizer que as paredes por si se iam erguendo ou então que alguém estranho a obras as ia erguendo, enquanto os traba-

lhadores se limitavam a encostar-se à sombra.

Ora Sr. Presidente, a Freguesia de Silvalde é grande e acreditamos que o Sr. Presidente pelas funções que desempenha, não tenha tempo de se deslocar à obra em causa, com a frequência que seria desejável, de modo a inteirar-se do ritmo em que se processam os trabalhos.

No entanto como pelos vistos de um modo fácil e gratuito se limitou a atacar os trabalhadores, e não a Empresa como deveria fazê-lo, no caso de o Sr. Presidente ter razão, o que não nos parece verdade, vamos tentar pela nossa parte repôr a verdade:

1.º — os trabalhadores não influem no esquema de andamento trabalhos, limitando-se a executar os planos da Empresa;

2.º — a obra, ao contrário do que afirma o Sr. Presidente tem-se processado dentro do ritmo e prazos previstos. Para o efeito podemos adiantar, que as obras andam ao ritmo de 1 bloco de 2 em 2 dias, existindo já blocos divididos;

3.º — não será causa dos trabalhadores que a obra não continuará a ter o andamento normal, a não ser por circunstâncias imprevisíveis.

Com esta informação mais do que o Sr. Presidente da Junta, queríamos esclarecer a opinião pública daquilo que se passa na obra do Constante Pereira.

Pena é que o Sr. Presidente da Junta, tenha virado a questão ao avesso.

Achamos bem como não podia deixar de ser, que o Sr. Presidente, na qualidade de um responsável de órgão autárquico e interessado pelos problemas da Freguesia de Silvalde e das suas populações.

No entanto, a crítica que tenha a fazer a algum ou alguns dos empreendimentos da Freguesia e, neste caso, não têm razão de ser.

Podemos até adiantar que poucas das pessoas que por motivos vários, defendem interesses que não são os dos trabalhadores, não teriam caído na asneira de culparem os trabalhadores por coisa que directamente não influenciam.

Devemos concluir pois, que foi um lapso do Sr. Presidente. Ou, até quem sabe... uma tentativa de virar as populações contra os trabalhadores... o futuro o dirá...

Pelos trabalhadores da obra da Quinta do Constante Pereira (Complexo Habitacional da Marinha)
Arnaldo Moreira da Costa

advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

à venda

Vende-se em Espinho

Terreno para construção em bom local.

Tratar Rua 31 — N.º 863

VENDE-SE

Prédio no ângulo das Ruas 8 e 31, com duas frentes com a área de 500 m².

Carta à Redacção ao n. 104

VENDE-SE

Andar pronto a habitar na Rua 1-B n.º 327, com 2 quartos sala c/ banho, hall de entrada cozinha, dispensa e 2 varandas.

PREÇO 1.100 CONTOS

Telefonar 920811 ou 922036.

compra-se

Compra-se em Espinho

Terreno ou casa revoluta em bom local: — Resposta com todas as informações tais como: área frente/fundo n.º 182 — ESPINHO.

preço e local: para o apartado

diversos

ALUGA-SE

Temporariamente, r/chão independente, bem mobilado, moderno, 4 q. casal, 2 q. banho 2 fogões, etc. telefone 921246.

TRADUÇÕES

Comerciais de Frances, Inglês e Alemão.

Correspondência para

Av. 24 n.º 201-4.º-Esq.-Espinho

Concurso Geral de Administração e Comércio

Menina oferece-se para emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 210

CARLOS DE MORAES

No 3.º Aniversário da sua morte

Fez ontem, dia 5, três anos que morreu Carlos de Moraes, um dos poetas que cantou o seu amor a esta terra, que não sendo a sua, a amava como se filho fora.

«Recordar Carlos de Moraes, recordar o homem e o poeta, é prestar homenagem a quem, de alma e coração, sentiu nas entranhas do seu ser, o sortilégio das águas da Fonte do Mocho que o fez amar a terra e o mar de Espinho».

Terra e mar que impregnam de meroxia os seus versos de «Rosas Desfolhadas» (1914), «Aleluias» (1925) e Chão Movediço» (1949).



Cartas a um velho choupo

Meu velho e amigo Choupo: — Novamente, Nestas manhãs nostálgicas de bruma O Inverno anda a despir-te cruelmente, Anda a roubar-te as folhas, uma a uma!

Na Primavera foste um rei potente!... — Ergueste, ao sol, a verdejante pluma; Deste agasalho a um ninho fofo e quente, E embalaste asas leves como espuma!...

Hoje anda a chuva a fustigar-te os membros, Porém q ue importa a fúria dos Dezembros Se tens Abril, de novo, à tua espera?

Era maior teu mal se fosses homem! — Olha que às privações que nos consomem Só chega tarde, ou nunca, a Primavera!

Chão Movediço

Romarias

Passam as multidões enfrebrecidas Gritando em coro o seu desvaio imenso. Leva-me a turba em meio, e eu vou suspenso Nas ondas desse inquieto mar de vidas.

Cantam, — mas quantas almas doloridas Vão em cilício, vão quimando incenso, Limpando lágrima de fogo ao lenço Das ilusões já mortas e perdidas!

Marés-cheias de dor, caudais de pranto, Tudo se enconde, tudo, sob o manto Duma alegria caricatural...

— Abafa, esquece as tuas agonias, Oh povo sonhador, que as romarias São cachimbadas de ópio oriental!

«Aleluias»

O orvalho é pranto fecundo...

Cai na terra, e faz-lhe bem!

— Bem haja o pranto no mundo

Que traz consolos a alguém!...



Orgulho, quem o sentir,

Que não o deixe crescer!

— Às vezes, para subir,

Basta somente descer!...



Esse par de rolas mansas

Que escondes sob o teu chaile,

É sem favor, quando danças,

O par mais lindo do baile!...



Eu não sei ver de olhos secos

O fogo-presu, querida!...

— Nós também somos bonecos

No fogo-presu da vida.



Tanto do mar me namoro,

Tanto lhe dou meu cuidar,

Que até as lágrimas que choro

Me sabem a água do mar!...

Feia

E choras porque as mais te chamam feia!... Se soubesses como és original! Ser linda é ser vulgar, é ser banal, Como a paisagem quieta duma aldeia!

Ser feia, é ser a vaga que se alteia Nas asas triunfais do vendavall! Ser linda, é ser a onda natural Condenada a morrer de encontro à areia!

A mulher linda é um lindo quadro exposto, Frase divina, escrita à flor do rosto, Livro que toda a gente lê sem luz!

— Mas a feia é uma tela incompreendida, Palavra humana, em ânsias esculpida, Romance aberto que ninguém traduz!

Aleluias

Em frente ao Mar

Mar! Quando eu contemplo o inquieto dorso Pelas inquietas ondas enrugado, Julgo que o mesmo sonho irrealizado Nos une e abraça, num comum esforço!

Há a mesma ânsia eterna de desforço No meu soluço humilde e no teu brado, E igual recolhimento consternado Nas horas de tristeza e de remorso.

Mas os teus sonhos vêm, nas ondas túmidas, Morrer à praia, entre as areias húmidas Que a branca espuma rendilhada junca.

E as grandes, lentas ondas dos meus sonhos, Morrem sem ver os areais risonhos Duma alvorada que não chega nunca!

«Aleluias»

SEMANARIO



Camara Municipal de Espinho

PORTE PAGO

Rua -19

ESPINHO